

Idéia da Constituinte não une oposições no Congresso

NOV 1980

Brasília — Foi melancólico o lançamento do Dia Nacional da Constituinte, que o PMDB, o PP e o PDT pretendem promover dia 15, em diversas cidades de quase todos os Estados, com concentrações públicas. Ontem, no Congresso, por discordâncias na redação de um documento, os presidentes do PMDB e do PP não compareceram ao ato, presenciado pelo 1º vice-presidente do PDT, Sr Doutel de Andrade, e pelos líderes do PMDB e do PP.

Estava prevista uma reunião pública, quase solene, na sala da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, com a presença dos Srs Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e Leonel Brizola. Por motivo de doença de sua mulher, o ex-Governador gaúcho seria representado pelo vice-presidente Doutel de Andrade. O Senador Tancredo Neves viajou para Minas e o Sr Ulysses Guimarães preferiu continuar elaborando a chapa do Diretório Nacional do PMDB. Foi uma cisão pública da "frente oposicionista".

Manifesto

Por tudo isso e mais alguma coisa, a reunião, ao invés de ser solene, foi melancólica. Foi improvisada uma entrevista coletiva, não na Comissão de Relações Exteriores, mas no Comitê de Imprensa da Câmara. Os jornalistas ficaram sentados e os líderes partidários em pé — Freitas Nobre, Marcondes Gadelha e Heitor Alencar Furtado, do PMDB; Antonio Mariz, do PP; e Doutel de Andrade e Alceu Coliães, do PDT.

Esperava-se, assim mesmo, a divulgação de um manifesto à nação, de defesa da convocação da Assembleia Nacional Constituinte. Os presidentes e líderes do PMDB, do PP e do PDT assinaram o documento, a ser lido da tribuna das Casas Legislativas. O PTB e o PT não foram convidados.

Não houve, porém, o manifesto à nação. O esboço elaborado anteontem, que teve a concordância do PDT, não foi bem recebido pelos dirigentes nacionais do PMDB e do PP, considerado "sem condições de ser considerado um manifesto das Oposições pela Constituinte". Passou a ser, apenas, mero subsídio a pronunciamentos das tribunas. Apesar de tudo, se todos estivessem de acordo, os três líderes assinariam, até para efeito de promoção da tese.

Coube, então, ao líder do PP, Deputado Thales Ramalho, romper a coesão, alegando que não poderia assinar o documento porque não houve tempo de consultar as bases — no caso, a bancada. Logo depois o líder do PMDB, Sr Freitas Nobre, entendendo que não caberia divulgar um documento das Oposições sem o

PP, também não assinou. Para não assinar isoladamente, o PDT deixou de fazê-lo, embora desejasse assinar, ainda ontem, à tarde, se os Srs Freitas Nobre e Antonio Mariz concordassem.

Entrevista

A entrevista praticamente não existiu. O Sr Freitas Nobre falou sobre a campanha, anunciando discursos no Congresso, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras Municipais. Disse ainda que o PMDB fará sua concentração pró-Constituinte dia 28, em Manaus.

Em seguida, falou o vice-líder do PP, Deputado Antonio Mariz, para explicar que o Partido Popular está integrado na campanha pela convocação da Assembleia Constituinte. O PP não assinou o documento porque a liderança não teve tempo de ouvir suas bases, mas concorda com ele "basicamente" — esclareceu.

O vice-presidente do PDT, o ex-Deputado Doutel de Andrade, que havia viajado do Rio para Brasília na certeza de participar de um encontro nacional oposicionista, limitou-se a enfatizar sua presença ao ato, reafirmando que o Partido está "engajado por inteiro na luta pela Constituinte". Mas não conseguia esconder sua frustração e decepção pela ausência dos presidentes do PMDB e do PP.

Depois de terminada a "entrevista", chegou ao Comitê de Imprensa o Deputado João Menezes (PA), membro da Executiva Nacional do PP. Fora avisado da reunião na Comissão de Relações Exteriores e lá não encontrou ninguém. Por acaso, soube que havia o encontro no Comitê e foi lá, logo explicando que não sabia "de documento nenhum".

O "rascunho" do documento que seria assinado pelos três Partidos ficou superado. Mas servirá, segundo explicou o Sr Freitas Nobre, de subsídios a discursos nas Casas Legislativas e a um possível "documento comum das oposições", que poderia ser preparado oportunamente.

Vale registrar que anteriormente fora criada a comissão especial, pelas lideranças, para preparar um Manifesto à Nação, lançando o Dia Nacional da Constituinte. Foram indicados os Deputados Heitor Alencar Furtado (PMDB), Jorge Moura (PP) e o professor Paulo Timm (PDT).

O representante do PP, porém, não compareceu a nenhuma reunião da Comissão e o documento foi redigido sem a sua colaboração. Depois de pronto, recebeu restrições dos dirigentes do PMDB e do PP, sendo então considerado "inexistente" e transformado em "subsídio".

JORNAL DO BRASIL